

Afluência de visitantes à exposição fotográfica sobre bandidos armados

N. 21/7/84

• Encerramento previsto para amanhã

«Hoje, muitas crianças moçambicanas são órfãs, por causa dos bandidos armados que assassinam os seus pais. Por isso, é necessário que intensifiquemos a luta contra o banditismo armado» — este é o sentimento manifestado por José Jassela, estudante da Universidade Eduardo Mondlane, registado no livro de opiniões, depois de apreciar a exposição «Guerra aos Bandidos Armados», na Associação Moçambicana de Fotografia, que encerra no próximo domingo, dia 22 de Julho.

A exposição é da iniciativa do Comité Local da Organização Nacional dos Jornalistas (ONJ), no «Notícias», e surge em apoio ao 20.º aniversário do desencadeamento da Luta Armada de Libertação Nacional.

RANCOR AO BANDITISMO

Quando a nossa Reportagem esteve na Associação Moçambicana de Fotografia, na tarde de ontem, notou que as imagens ali patentes ilustram as vitórias alcançadas pelas nossas Forças Armadas, na destruição de importantes bases dos bandidos armados, em diversas regiões do País.

A exposição prende a atenção de dezenas de pessoas que ali ocorrem, diariamente, para, através de mais de 50 imagens, conhecerem as atrocidades e a selvajaria dos bandidos armados.

Segundo uma fonte da Associação Moçambicana de Fotografia, esta exposição conhece um maior afluxo de visitantes do que as anteriores.

A entrada na Associação de Fotografia, o visitante depara com um quadro que deixa transparecer a vivacidade e a alegria das nossas Forças Armadas pelas vitórias já conseguidas, na destruição dos importantes acampamentos dos bandidos em ofensivas militares desencadeadas desde 1982.

Entretanto, no meio da sala da Exposição, o visitante pode ver as quantidades de armamento capturado aos bandedeiros, bem como os crimes cometidos contra populações inocentes, sobretudo crianças, algumas das quais aparecem a receber assistência médica. À direita, quase a terminar, a Exposição apresenta algumas fotos dos bens recuperados das mãos dos bandidos. Na parte final, mostram-se estes a serem apresentados à população das diversas regiões do nosso País.

LEVAR A EXPOSIÇÃO ALEM-FRONTIÉIRAS

Das diversas assinaturas registadas no livro de opiniões existentes na

Associação Moçambicana de Fotografia, apontamos as seguintes:

— Esta exposição é muito importante. Ela devia ser comunicada aos outros países para que seja conhecida a verdadeira face dos bandidos em Moçambique. Muitos países não conhecem a situação da luta que se trava contra o banditismo armado em Moçambique — esta opinião é de Den Kossier, cooperante camião em serviço no nosso País, após visitar a exposição.

A EXPOSIÇÃO DEVE SER PERIÓDICA

Para Alexandre Massingue, estudante da Universidade Eduardo Mondlane, exposições deste género devem realizar-se periodicamente, por forma a que as populações conheçam as derrotas dos bandidos, especialmente nesta fase em que se prepara o assalto final contra os grupelhos que semeiam a destruição e o terror no seio do Povo.

Um estudante da Guiné-Bissau, que também visitou a exposição, em nome dos restantes colegas que residem

em Moçambique, deixou registada no livro de opiniões a seguinte mensagem:

— Quero, em nome dos meus companheiros, agradecer a realização desta exposição. Através dela poderei ser melhor portador da realidade das acções criminosas dos bandidos armados em Moçambique — lia-se na mensagem daquele estudante guineense, no nosso País.

De recordar que a exposição fotográfica poderá ser vista até ao próximo dia 22 de Julho, nas instalações da Associação Moçambicana de Fotografia, na Avenida Julius Nyerere, número 612, das 16 às 20 horas.

Os trabalhos ali expostos resultam de uma recolha de reportagens fotográficas conseguidas quando das ofensivas militares desencadeadas pelas nossas Forças Armadas.



Portmensor da exposição fotográfica «Guerra aos Bandidos Armados», que encerra no próximo domingo, em Maputo